

Conferência discutirá direitos humanos no mundo

Encontro organizado pela OAB, em Brasília, conta com a presença do Prêmio Nobel José Ramos Horta

REBECA KRITSCH

Enviada especial

BRASÍLIA — Começou ontem no Distrito Federal a 1ª Conferência Internacional de Direitos Humanos. O evento é promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Serão três dias de debates de temas como pobreza, violência, justiça, racismo e políticas públicas de promoção de direitos. Na solenidade de abertura, estavam presentes o prêmio Nobel da Paz José Ramos Horta e o ministro da Justiça, Íris Resende, que representou o presidente Fernando Henrique Cardoso.

O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ernando Uchoa Lima, abriram o evento. A abertura teve ainda uma palestra de Ramos Horta. A OAB estima que cerca de 2 mil pessoas de todo o Brasil que trabalham com direitos humanos compareçam ao evento.

Os debates começam hoje. Pela manhã, o jurista Dalmo de Abreu Dallari, da Universidade de São Paulo, discutirá a questão indígena, e d. Tomás Balduino, da Comissão Pastoral da Terra, a violência no campo. O representante do Brasil nas Nações Unidas, em Genebra, Gilberto Vergne Sabóia, analisará a evolução dos direitos humanos no mundo após 1948 e seu lugar na democracia e no desenvolvimento. Serão discutidos ainda os direitos da mulher e da criança e bioética.

À tarde, a conferência principal será dedicada aos obstáculos à concretização dos direitos humanos. O coordenador da Unidade de Monitoramento do secretário-geral do Conselho da Europa,

Andrew Drzemowski, falará sobre o tema. Os aspectos econômicos, como pobreza, dívida externa e neoliberalismo, dominarão os debates. O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, discutirá ain-

da a corrupção na administração pública.

O evento termina na quarta-feira, com a mesa-redonda Direitos Humanos: Direitos de Todos, da qual participará outro prêmio Nobel, o argentino Adolfo Pérez de Esquivel.

**NA PAUTA DA
REUNIÃO ESTÃO
OS DIREITOS DAS
MULHERES**